

# Aula 10

## CONNECTED SPEECH

### **META**

Auxiliar o aluno a identificar padrões de acomodação das palavras quando analisadas na fala encadeada, tendo-se em mente que os fonemas podem ser alterados por diferentes processos, como assimilação, apagamento e ligação.

### **OBJETIVOS**

Ao final desta aula, o aluno deverá:

- Compreender que a fala encadeada pode fazer com que os sons sejam modificados;
- Compreender alguns casos de assimilação;
- Compreender alguns casos de apagamento;
- Compreender alguns casos de ligação.

### **PRÉ-REQUISITOS**

- Conhecimento sobre os sons das vogais;
- Conhecimento sobre os sons dos ditongos;
- Conhecimento sobre os sons das consoantes;
- Conhecimento sobre a classificação das consoantes;
- Conhecimento sobre words e sentence stress.

**Elaine Maria Santos**  
**Camila Andrade Chagas Vieira**

## INTRODUÇÃO

Caro aluno, após estudarmos as características dos sons das vogais, ditongos e consoantes, bem como os aspectos relacionados à tonicidade das palavras e à entonação, é importante tecer alguns comentários sobre a fala encadeada, ou *connected speech*, uma vez que foi necessária a aprendizagem dos sons dos fonemas e das palavras, individualmente, para entendermos que essas palavras não podem ser vistas como desconexas em uma frase.

O estudo do *stress* das palavras e das frases, bem como da entonação, se constituem em estudos de *connected speech*. Interessa-nos, nessa Aula, no entanto, os fenômenos observados quando as palavras se encontram na frase, e os sons finais e iniciais são modificados, com o objetivo de dar mais fluidez na conversação, tal como ocorre no português, quando, por exemplo, ao invés de falarmos “é para estar aqui às 9h”, simplificamos a frase para “é pá tá qui as 9h”. Deve ser destacado, no entanto, que esses fenômenos são menos recorrentes quando a fala é propositadamente mais lenta, como é o caso de aulas e palestras.

Não é objetivo dessa Aula, cobrir todos os casos de elisão, assimilação ou qualquer outro fenômeno da fala encadeada. Pretende-se, por outro lado, mostrar alguns casos e exemplos de *connected speech*, de modo que você possa aprofundar seus estudos e investigar melhor os fenômenos da linguagem, no que se refere aos aspectos fonéticos e fonológicos da língua.

Vamos começar? Bons estudos e um excelente trabalho a todos.

Prezado aluno, estamos na nossa última Aula. Trocamos muitas informações importantes no que se refere às questões mais pertinentes sobre a fonética e a fonologia, e aprendemos a analisar os fonemas individualmente e transcrever palavras da língua inglesa, utilizando os símbolos fonéticos do IPA (*International Phonetic Alphabet*). Entramos no estudo do *connected speech*, através das análises feitas sobre *word* e *sentence stress*, bem como sobre a entonação.

Vamos analisar, nesta aula, outros aspectos da fala encadeada, mas, desta vez, analisaremos de que forma os fonemas de palavras diferentes interagem entre si, levando a uma modificação de sons, uma vez que se torna, muitas vezes, difícil entender um falante nativo da língua inglesa em uma fala mais rápida.



'I saw her race.'



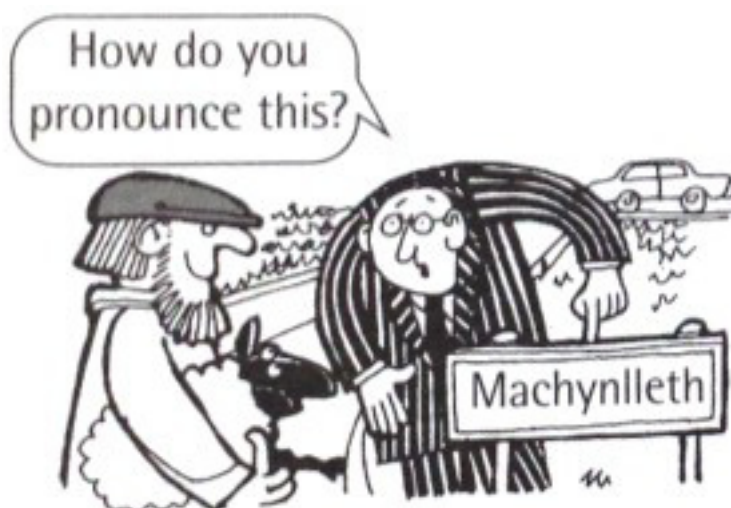
'I saw her ace.'

(HANCOCK, 2006, p. 86)

A dificuldade para entender um falante nativo em uma fala mais rápida ocorre porque a pronúncia das palavras individualmente pode ser alterada quando inseridas no discurso, ou seja, quando em contato com outras palavras. Vamos começar? Os primeiros casos estudados serão aqueles relacionados ao fenômeno conhecido por assimilação (*assimilation*).

→ Assimilação (*Assimilation*)

Através da assimilação, sons de sílabas diferentes, ou, mais comumente, de palavras diferentes, tendem a ser transformados em outros fonemas, para evitar uma mudança muito abrupta de local ou maneira de articulação, o que dificultaria muito a produção dos fonemas. Vejamos, dessa forma, a assimilação que ocorre, frequentemente, ao se pronunciar *that book*. O deslocamento do som final /t/ (alveolar) para o som inicial /b/ (bilabial) geraria um esforço maior, mais perceptível em situações em que os falantes falam rápido. Dessa forma, o fonema /t/ é assimilado e transformado em /p/, e, com isso, ao invés de termos /ðæt bʊk/, tem-se /ðæp bʊk/.



(HANCOCK, 2006, p. 90)

Vamos ver mais alguns casos de assimilação? Confira a Tabela 1 e leia em voz alta os exemplos dados. Lembre-se que, em caso de dúvidas, o seu tutor pode te auxiliar.

Casos de assimilação	Exemplo	Transcrição inicial	Transcrição assimilada
Os fonemas /t/, /d/ e /n/ geralmente se transformam em bilabiais antes de /p/, /b/ e /m/.	<i>Fat boy</i> <i>Good boy</i> <i>Ten men</i>	/fæt bɔɪ/ /gʊd bɔɪ/ /ten men/	/fæp bɔɪ/ /gʊb bɔɪ/ /tem men/
O fonema /t/ é assimilado para /k/ antes de /k/ e /g/	<i>That cat</i>	/ðæt kæt/	/ðæk kæt/
O fonema /d/ é assimilado para /g/ antes de /k/ e /g/	<i>That girl</i>	/ðæt gɜ:rl/	/ðæg gɜ:rl/
O fonema /n/ é assimilado para /ŋ/ antes de /k/ e /g/	<i>Been going</i> <i>Own cat</i>	/bɪn goʊŋ/ /oʊn kæt/	/bɪŋ goʊŋ/ /oʊŋ kæt/
O fonema /v/ é assimilado para /f/ antes do fonema /t/	<i>Have to go</i>	/hæv tə goʊ/	/hæf tə goʊ/
O fonema /s/ é assimilado para /ʃ/ antes de /ʃ/	<i>This shop</i>	/ðɪs ʃɒp/	/ðɪʃ ʃɒp/
O fonema /z/ é assimilado para /ʒ/ antes de /ʃ/	<i>Cheese shop</i>	/tʃɪz ʃɒp/	/tʃɪʒ ʃɒp/
O fonema /t/ antes do /j/ faz com que haja uma assimilação dos dois sons para /tʃ/	<i>Last year</i>	/læst jɪə/	/læst ʃɪər/
O fonema /d/ antes do /j/ faz com que haja uma assimilação dos dois sons para /dʒ/	<i>Would you</i>	/wʊd jə/	/wʊdʒə/
Um fonema final plosivo /t/ ou /d/ pode se transformar em um fricativo /s/ ou nasal /n/	<i>That side</i> <i>Good night</i>	/ðæt saɪd/ /gʊd naɪt/	/ðæs saɪd/ /gʊn naɪt/
Um fonema final plosivo /t/ ou nasal /n/ pode influenciar um fonema inicial fricativo /ð/	<i>In the</i> <i>Get them</i> <i>Read these</i>	/ɪn ðə/ /get ðəm/ /ri:d ði:z/	/ɪnə/ /get təm/ /ri:d di:z/

Tabela 1: Casos de assimilação



(<http://www.fellowshipone.com/blog/visitor-assimilation-laws-5-and-6/>)

→ Elisão ou Apagamento (*elision*)

O segundo fenômeno de *connected speech* a ser estudado nesta Aula é a elisão (*elision*), através do qual um som é apagado para que haja economia no esforço para a pronúncia da combinação de palavras em questão. Geralmente, utilizamos a elisão quando temos uma certa dificuldade em pronunciar dois sons consonantais juntos, sem que sejam prejudicados o ritmo regular e a velocidade da fala.

O objetivo de estudar a elisão não é, necessariamente, o de auxiliar os alunos a omitirem os sons normalmente não pronunciados por nativos, e sim deixá-los cientes de que, quando estes falantes conversam entre si, muitos fonemas não são pronunciados, o que pode levar a uma frustração por parte dos alunos, que esperam ouvir todos os sons. Vamos ver alguns casos de elisão na Tabela 2? Tenho certeza que ficará mais fácil para entender o que é elisão.

Casos de elisão	Exemplo	Transcrição inicial	Transcrição após a elisão
Os fonemas /t/ e /d/ são omitidos quando aparecem em um encontro consonantal.	<i>Next day</i> <i>Stopped for</i> <i>Arrived smiling</i> <i>I don't know</i>	/nekst deɪ/ /stɒpt fɔːr/ /əraɪvd smaɪlɪŋ/ /aɪ dəʊnt nəʊ/ 	/neks deɪ/ /stɒp fɔːr/ /əraɪv smaɪlɪŋ/ /æ dəʊ nəʊ/ 
Grandes encontros consonantais são simplificados	<i>Acts</i> <i>Texts</i> <i>Sixth's throne</i>	/æktz/ /tekstz/ /sɪkθs θroʊn/ 	/æks/ /teks/ /sɪks θroʊn/ 
O fonema /v/ pode desaparecer da palavra of, quando estiver antes de consoantes	<i>of march</i> <i>of time</i> <i>of my</i>	/əv mɑːtʃ / /əv taɪm/ /əv maɪ/ 	/ə mɑːtʃ / /ə taɪm/ /ə maɪ/ 
Os fonemas /h/ e /ð/ são apagados quando estão em formas pronominais	<i>Ask him</i> <i>Give her</i> <i>Tell them</i>	/æsk hɪm/ /gɪv her/ /tel ðəm/ 	/æsk ɪm/ /gɪv er/ /tel əm/ 

Tabela 2: Casos de elisão



([http://walkinthewords.blogspot.com.br/2011\\_09\\_01\\_archive.html](http://walkinthewords.blogspot.com.br/2011_09_01_archive.html))

É importante destacar que o fonema /t/ é apagado quando parte da contração de *not*, e a distinção entre a afirmativa e a negativa irá se pautar no alongamento da vogal e na intensidade do stress. Essa diferenciação se faz necessária, uma vez que os alunos podem apresentar muita dificuldade na distinção dos sons. Ficou claro? Como exemplo, podemos analisar o som diferencial entre *I can swim* e *I can't swim*: /aɪ kən swɪm/ (redução da vogal de *can* para /ə/ e a sílaba tônica em *swim*) e /aɪ kæn(t) swɪm/ (alongamento da vogal de *can* para /æ/ e a sílaba tônica tanto em *can't* quanto em *swim*).



(<http://www.clker.com/clipart-can-until-you-can-t.html>)

→ Ligação (Linking)

A ligação entre fonemas ocorre quando temos, pelo menos, um som de vogais (ou o último som de uma palavra ou o primeiro da seguinte). A ligação ocorre de formas distintas, conforme pode ser observado a seguir.

1. Ligação decorrente do fonema /r/:

Em alguns sotaques, quando o /r/ vem antecedido de um som de vogal, o /r/ não é pronunciado. Dessa forma, a palavra *car* é pronunciada como /ka:/. Nos sotaques róticos (*rhotic*), por outro lado, o /r/ é pronunciado normalmente. Vamos analisar a pronúncia não-rótica para percebermos quando a ligação ocorre:

→ Quando o /r/ separa duas vogais, o /r/ é pronunciado. É o que ocorre quando pronunciamos “*her English*”; quando, no entanto, temos vogal e consoante o /r/ não é pronunciado por quem tem um sotaque não-rótico: “*her pen*” (/hɜ: pen/).

2. Quando uma palavra termina em /i:/, ou em um ditongo que termine em /ɪ/, geralmente percebe-se a introdução de um /j/ para facilitar a transição, quando se tem um som de vogal logo após. Dessa forma, *I agree* fica /aɪjəɡri:/, *I am* fica /aɪjəm/ e *I ought* fica /aɪjə:t/.

3. Quando uma palavra termina em /u:/, ou em um ditongo que termine em /ʊ/, geralmente percebe-se a introdução de um /w/ para facilitar a transição quando se tem um som de vogal logo após. Dessa forma, *go on* fica /gəʊwɒn:/, *who is* fica /hu:wɪz/ e *you are* fica /ju:wɑ:r/.

4. Quando uma palavra termina em consoante e a palavra seguinte é iniciada em vogal, a consoante se comporta como se pertencesse às duas palavras, tendo-se a impressão de formar sílaba com a segunda palavra. Exemplo: *In English*, *an orange* e *black and white*.

5. Quando uma palavra termina em encontro consonantal e a seguinte inicia-se por vogal, o último som consonantal da primeira palavra é pronunciado como se fosse parte integrante da primeira sílaba da segunda palavra.

Exemplo: *find out*, *work out*



[http://www.writingrhymeandmeter.com/?page\\_id=1787](http://www.writingrhymeandmeter.com/?page_id=1787)

Vamos praticar um pouco a ligação entre sons de palavras distintas? Leia as frases abaixo, ligando as plosivas finais de palavras com os sons de vogais das palavras seguintes.



1. We made other plans.
2. Lock all the doors.
3. Stop it now!
4. They got away.
5. Rob always goes.
6. I'll bet it doesn't fit anymore.
7. Dave bought a bag of chips.
8. Would anyone like a cup of tea?

(GILBERT, 2005, p. 162)

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Antes de ler as frases, conforme solicitado, releia todo o material, principalmente o conteúdo sobre a ligação de sons. Perceba que, no caso dessa atividade, o som plosivo final será pronunciado como se fizesse parte da palavra seguinte.



### ATIVIDADES

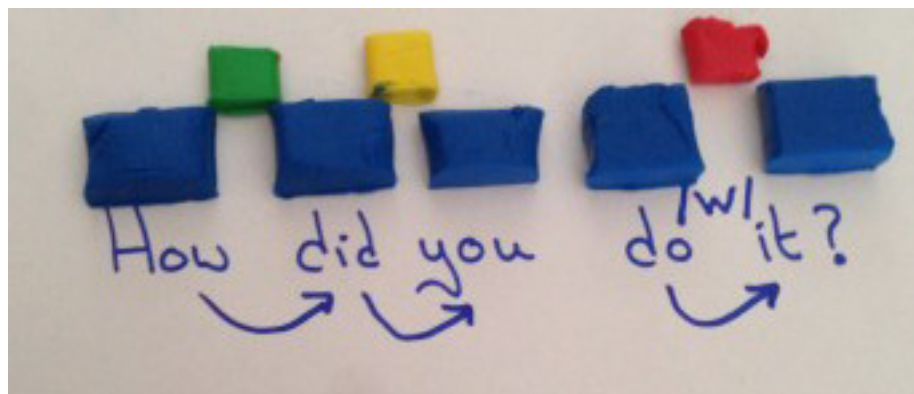
Essa atividade é bastante similar à seguinte, e lhe dará uma boa ideia da importância em prestar atenção à fala encadeada. Leia as frases a seguir, ligando os sons destacados.

1. This is a space age project.
2. That's a fair answer.
3. You can't have both of them.
4. We can always share a taxi.
5. He'll always be there for you.
6. There's a fly in this ice!
7. Please answer the question honestly.
8. I'm never there on Saturdays.

(GILBERT, 2005, p. 162)

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADE

Releia o material sobre a ligação de sons. Perceba que, nesses exemplos, muitas vezes ligamos três palavras, dando uma fala encadeada mais rápida. Repita várias vezes, até conseguir mais fluência na leitura.



[https://ieltsadvantage.files.wordpress.com/2015/03/img\\_0916.jpg?w=350&h=200&crop=1](https://ieltsadvantage.files.wordpress.com/2015/03/img_0916.jpg?w=350&h=200&crop=1)

### CONCLUSÃO

Após o estudo da Aula 10, percebemos o quão importante é, para o aluno de inglês, ficar ciente das possibilidades de alteração dos sons quando analisamos a fala encadeada. Não é objetivo desse curso fazer com que tentemos aplicar as regras aqui vistas na nossa fala diária, e sim capacitar o aluno para reconhecê-las quando em contato com falantes nativos ou quando estiverem assistindo filmes ou ouvindo música.

A não inclusão dos aspectos de *connected speech* nas aulas de língua inglesa poderá dar a falsa impressão aos alunos da identificação de um erro de pronúncia, quando, na realidade, entraram em contato com casos de assimilação ou elisão.

Percebe-se que muitos professores simplesmente omitem esse estudo, ou por acreditarem que os alunos terão dificuldade em por em prática esses conceitos, conforme já discutido, ou por falta de confiança diante de tantas regras e casos que envolvem esse assunto. A melhor proposta a ser empregada em sala de aula é a de convidar os alunos para um estudo conjunto, em que, diante de alguns exemplos apresentados, todos possam procurar identificar mais casos, visando desenvolver a coletividade e a autonomia nos estudos. Independente de como esse estudo será proposto, o importante é que o professor desenvolva nos alunos um maior entendimento e compreensão da fala conectada rápida e fluente.

Lembramos, mais uma vez, que atividades extras e complementares poderão ser postadas pelo seu professor na plataforma do seu curso.

Bons estudos e um ótimo desempenho a todos!!



## RESUMO

A última aula do nosso curso nos mostrou como precisamos utilizar os conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, acrescentando uma nova preocupação nesse estudo: o cuidado com as alterações de som quando analisamos a fala encadeada.

Ficou claro que os sons, analisados individualmente até então, podem ser alterados por influência dos sons das consoantes e vogais que estão ao seu redor, e percebemos que essas alterações podem dificultar o entendimento da fala, principalmente de falantes nativos, pois os nossos ouvidos podem não estar acostumados com essas modificações.

Ficou claro, durante essa Aula, que o objetivo principal de trabalhar com a fala encadeada não é capacitar o aluno a reproduzir todas essas alterações em sua fala e sim dotá-lo com os conhecimentos necessários para que possa compreender o que ouve, independente de estar diante de palavras individualmente pronunciadas ou em *connected speech*.

Entre as alterações aqui estudadas, destacam-se os casos de *assimilation*, em que a aproximação de sons faz com que haja a transformação de um desses sons, para que a fala seja mais fluida. É o que acontece, por exemplo, quando pronunciamos *that cat*, respeitando-se as regras da fala encadeada, e percebemos que os fonemas (/ðæt kæt/) são transformados em (/ðæk kæt/), com a assimilação do /t/ para /k/. Através da *elision*, tem-se o apagamento de fonemas, em decorrência da combinação complexa de letras. Como exemplo, podemos destacar o caso de *next day* (/nekst deɪ/) que passa a ser pronunciado como (/neks deɪ/), em decorrência do apagamento do /t/.

Entre outros casos de fala encadeada, destacamos, nesta Aula, alguns exemplos de *linking*, em que é observada a ligação entre fonemas, quando temos, pelo menos, um som de vogais (ou o último som de uma palavra ou o primeiro da seguinte).

É importante destacar que o estudo da fonética e da fonologia não se encerra com esta Aula. A partir de agora, diante dos conteúdos aprendidos, você será capaz de se aprofundar nos estudos, através de uma prática diária, possibilitada pela autonomia aqui conquistada. Boa sorte nos seus estudos!



- 1) Sou capaz de compreender que a fala encadeada pode fazer com que os sons sejam modificados?
- 2) Sou capaz de compreender os casos de assimilação apresentados?
- 3) Sou capaz de compreender os casos de apagamento apresentados?
- 4) Sou capaz de compreender os casos de ligação apresentados?

### REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, Elen. **Fonética e fonologia da língua inglesa**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2012.
- CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009.
- DALE, Paulette; POMS, Lillian. **English pronunciation made simple**. New York: Longman, 2005.
- GILBERT, Jude Bogen. **Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use: self-study and classroom use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- HEWINGS, Martin. **Pronunciation tasks: a course for pre-intermediate learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
- KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. England: Longman, 2001.
- LIEFF, Camilla Dixo; POW, Elizabeth M.; NUNES, Zaina Abdalla. **Descobrimos a pronúncia do inglês**. Tradução: Juliana Bertolozzi. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- ROACH, Peter. **English Phonetic and phonology: a practical course**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- SKANDERA, Paul; BURLEIGH, Peter. **A manual of English phonetics and phonology: twelve lessons with an integrated course in phonetic transcription**. Alemanha: GNV, 2005.
- UNDERHILL, Adrien. **Sound Foundations: living phonology**. China: Macmillan, 2004.